



Ofício Condsef/Fenadsef N° 015

Brasília, 23 de março de 2021.

Ao Exmo. Sr.
Deputado Federal
Darci de Matos (PSD-SC)

Senhor Deputado,

Hoje, em pleno século XXI, pessoas estão morrendo nas portas dos hospitais, sem chance de atendimento, como no século XVIII ou XIX. O sistema funerário também está ameaçado desse colapso que tem duas origens:

- a) Uma, os ataques sistemáticos aos serviços públicos, em particular ao SUS. Fechamento de leitos, suspensão de concurso públicos, dismantelamento do sistema de compras de insumos, tudo consequência da brutal retirada de verbas da saúde, imposta pela Emenda 95 (do teto de gastos);
- b) Duas, a política do governo Bolsonaro que induziu a população a se contaminar maciçamente alardeando uma "imunidade de rebanho" que serviu apenas para o Brasil ser cobaia para proliferação de mutações mais transmissíveis e mortíferas do coronavírus. Não houve testagem em massa, não houve campanhas educativas para prevenção sanitária e distanciamento social nem uso de máscaras. Não há vacinas. Não há nem mesmo medicamentos para entubações nos poucos leitos de UTI disponíveis.

É nessa situação dramática – quando o povo precisa mais que nunca de atendimento público - que o governo se subordina aos setores mais radicais e ultra fiscalistas do sistema financeiro para tentar impor essa PEC 32.

Sr. Deputado Darci de Matos,

Não entraremos nos detalhes da PEC 32. Nós e o senhor sabemos que não se trata nem de "combater privilégios" (os verdadeiros privilegiados passam longe dessa PEC) nem de modernizar, nem de melhorar os serviços públicos, mas, sim, de retirar dinheiro do atendimento à população para entregar aos banqueiros.

O que afirmamos é que V.Sa., como todos nós, está numa encruzilhada: ser cúmplice da política genocida, alinhando-se aos banqueiros, ou alinhar-se aos interesses do povo. V. Sa. pode rejeitar a discussão dessa PEC 32. Pode apresentar um relatório enterrando-a no nascedouro. Ou, no mínimo, se não tiver acordo com isso, pode postergar, adiar, jogar para longe essa discussão até que a ameaça da pandemia esteja afastada do horizonte.

Hoje, um Congresso Nacional digno desse nome assumiria a tarefa de ajudar o povo brasileiro a ter disponíveis leitos hospitalares, oxigênio, máscaras, vacinas para todos pelo SUS, testagem e rastreamento, auxílio emergencial de, no mínimo, R\$ 600,00. Enfim, prioridade ao combate à pandemia e não subserviência a um governo subordinado a banqueiros internacionais ávidos por sugar o sangue do povo brasileiro.

Neste grave momento, Sr. Relator, os servidores e empregados públicos federais estaremos atentos às escolhas de cada um. Encerramos solicitando audiência a V.Sa., colocando-nos à disposição para a melhor data e horário.

Sérgio Ronaldo da Silva

Secretário Geral da CONDSEF/FENADSEF